

PARASITISMO DE OVOS DE *Helicoverpa zea* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) POR *Trichogramma* spp. (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE) EM DIFERENTES CULTIVARES DE MILHO.

M.J.F Oliveira Paron, EMBRAPA- CPATSA, C. Postal 23, CEP 56 300-000, Petrolina, PE, E-mail paron@cpatsa.embrapa.br, **I. Cruz**, EMBRAPA- CNPMS, C. Postal 151, CEP 35 701-970, Sete Lagoas, MG & **A.I Ciociola**, UFLA - Dep. Fitossanidade. C. Postal 37, CEP 37 200-000, Lavras, MG

Em trabalhos de campo, conduzidos de agosto/94 a janeiro/95 no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo- EMBRAPA, Sete Lagoas, MG, foi estudada a influência de diferentes cultivares de milho sobre o parasitismo de ovos de *H. zea* por *Trichogramma* spp., baseando-se em infestações naturais da praga e do parasitóide. Foram empregadas as cultivares BR 400 (milho doce), BR 451 (milho branco) e BR 205 (milho comum). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com seis repetições, em parcelas de 16 m² de área útil contendo 80 plantas. Foram testadas duas modalidades de plantio, sendo a primeira em semeadura simultânea e a segunda em semeadura escalonada (intervalos de cinco dias) das três cultivares. Amostragens de estilo-estigmas foram realizadas a cada três dias, e anotados os números de ovos parasitados e não parasitados. Na primeira modalidade de plantio (onde as cultivares floresceram em intervalos de tempo diferentes), não houve diferença significativa na infestação e no parasitismo de ovos de *H. zea* por espécies de *Trichogramma*. Na segunda modalidade de plantio (onde as cultivares floresceram sincronizadamente) houve maior parasitismo na cultivar BR 451 (62,4%), que diferiu significativamente da cultivar BR 400 (34,1%). A cultivar BR 205 (47%) obteve taxas de parasitismo intermediária às das outras cultivares. As taxas de infestação não diferiram significativamente nas três cultivares testadas.